

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

A Rádio Catarinense sempre foi e continua sendo presença marcante e atuante na realização de ações, seja no campo político, econômico, social, esportivo e cultural.

Foram muitas as realizações que tiveram e ainda têm a participação direta da emissora, através de seus diretores e colaboradores.

Nós, particularmente, que durante muitos anos tivemos o prazer e o privilégio de nos comunicar através dos microfones da Rádio Catarinense, onde apresentávamos os programas *Bom Dia Minha Terra*, *Bem Bom* e *Entardecer na Querência*, de segunda a sexta. Aos sábados tínhamos também a *Mesa Redonda* e o *Brasil Sertanejo*. Aos domingos apresentávamos o programa *Orientando o Motorista*. Não poderíamos também nos esquecer, mesmo correndo o risco de pecarmos pela falta de memória, de mencionar alguns nomes que marcaram época no rádio joaçabense e catarinense e outros também que se destacaram no cenário político local e estadual. Estou me referindo aos irmãos Walter e Adolfo Zigelli, Valcir Rosário, Vicente Luiz, Doscil Amboni e os saudosos Iraí e Normélio Zílio, pessoas que até hoje continuam vivas na memória de todos nós.

Falarmos dos dias atuais é desnecessário, basta citarmos que a Rádio Catarinense é a emissora mais premiada de Santa Catarina, recebendo através da Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão, o cobiçado Microfone de Ouro em praticamente todas as categorias disputadas, como melhor Locutor Noticiarista, melhor Comunicador, melhor Narrador Esportivo, melhor Repórter e tantos outros. Somente isto basta para provar a capacidade e o valor da equipe atual, liderada pelo competente Nelson Paulo.

Os 60 anos da Rádio Catarinense fazem parte da história de Joaçaba e região. Alguns fatos curiosos e folclóricos também foram registrados ao longo destes 60 anos, dentre os quais relembraremos alguns:

Num determinado dia, ao chegar à emissora, deparei-me com um bilhete na mesa de locução. O bilhete dizia: *Está proibido mencionar o nome do Estádio Municipal Oscar Rodrigues da Nova. Devia-se dizer apenas “o próprio da municipalidade”*. Isto porque o Sr. Oscar Rodrigues da Nova era desafeto político dos então proprietários.

Na mesma época, havia a determinação de que não fosse citado o nome de um expressivo político da região que ocupou por diversas vezes o cargo de Deputado